

AÇÃO DA OLIMPÍADA “RESTAURA NATUREZA”: O PLANTAR COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BÁRBARA SANTANA DE OLIVEIRA¹; ANA FLÁVIA JAQUES BERTOLETTI²;
ELISA MACHADO MILACH³; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – barbarabio2023@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaflaviabertoletti@gmail.com

³Colégio Estadual Dom João Braga – elisamilach@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ato de plantar, especialmente em ambientes escolares, é uma atividade que vai além do simples cultivo de plantas. Ele representa uma ferramenta pedagógica poderosa para aproximar os alunos da natureza, despertando o senso de responsabilidade ambiental e o entendimento sobre a importância da conservação dos recursos naturais. Por meio do contato direto com o solo, as plantas e os ciclos naturais, os estudantes desenvolvem uma conexão emocional e cognitiva com o meio ambiente, favorecendo práticas sustentáveis em seu dia a dia. Enquanto desenvolvem o conhecimento do mundo natural, nos encontros com a natureza, é que as crianças cultivam as suas atitudes e preocupação para com o meio ambiente (TUNNICLIFFE, 2011).

Neste trabalho temos o objetivo de relatar e analisar a realização de duas atividades diferentes de plantio, com duas turmas de ensino médio de uma escola pública, a atividade foi proposta e aplicada pelo subprojeto do PIBID interdisciplinar (Biologia, Física e Química) da UFPel, tendo por base o Restaura Natureza - Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas, desenvolvida pelo WWF (World Wide Fund for Nature). A ação teve como objetivo principal promover a conscientização ambiental dos estudantes por meio da prática, integrando os conhecimentos científicos de Física, Química e Biologia (MILACH; LOUZADA; ABRÃO, 2016).

O plantio, quando utilizado como recurso pedagógico no ambiente escolar de forma orientada e reflexiva, favorece não apenas o aprendizado dos conteúdos científicos da área da Ciência da Natureza, mas também a formação de valores como o cuidado, a cooperação e a responsabilidade. As vivências práticas com a terra e com os seres vivos possibilitam que os estudantes compreendam, na prática, os ciclos da natureza, a importância da biodiversidade e os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente.

Além disso, o uso de materiais reaproveitados nas atividades – como garrafas PET, pedras e galhos – reforça o compromisso com a sustentabilidade, mostrando que pequenas ações locais podem gerar impactos no ambiente escolar. Nesse sentido, o ato de plantar se concretiza como uma estratégia pedagógica potente e acessível, que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e engajados com a preservação da vida em todas as suas formas. Afinal, conforme destacam SILVA e LIMA (2020), vivências com a natureza estimulam a reflexão crítica sobre os impactos das ações humanas e ampliam o engajamento dos estudantes com questões ambientais, fortalecendo ainda mais a ideia de que o contato direto com o meio ambiente é essencial para o desenvolvimento de atitudes sustentáveis.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A ação foi desenvolvida com duas turmas do 1º ano do Ensino Médio Turno Integral, com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre sustentabilidade e cultivo de alimentos, conectando o conteúdo escolar com práticas de preservação ambiental. A proposta fez parte do Plano de Ação nº 02 – “Para além da horta” e teve como inspiração a Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas “Restaura Natureza” ([Link Restaura](#)).

A fase do desenvolvimento do ensino inicial foi focada em aspectos teóricos, com a realização de um *quiz* interativo na plataforma digital da olimpíada, com perguntas relacionadas a temas como: biodiversidade, restauração de ecossistemas, segurança alimentar e mudanças climáticas. Essa etapa teve como função introduzir os estudantes aos conteúdos centrais da ação, além de despertar o interesse para a etapa prática. Na fase prática, as pibidianas Bárbara Santana, Ana Flávia Bertoletti e Naiane Chaves, junto à supervisora, conduziram a aplicação do plano de Ação nº- 2 “Para além da horta” com a proposta de uma horta alternativa, utilizando garrafas PET como vasos. A atividade foi realizada no Laboratório de Ciências da Natureza, em que os alunos foram organizados em grupos, conforme suas preferências, e receberam orientações sobre o plantio. Em seguida, coletaram terra no pátio e prepararam os vasos reutilizando garrafas plásticas. Foram utilizadas mudas de beterraba, couve-flor, alface, babosa e pitangueira. As garrafas foram preenchidas com pedras para garantir a drenagem, seguidas por camadas de terra, e em seguida, as mudas foram cuidadosamente plantadas. Após o plantio, os recipientes foram pendurados com cordas previamente instaladas e as plantas foram regadas.

A segunda prática envolveu o plantio de doze mudas de *Araucaria angustifolia*, espécie nativa e ameaçada. Em duplas, os alunos escolheram locais no pátio para o plantio, respeitando o espaçamento de 1,5 metro. Após o plantio, criaram estratégias para proteger as mudas, utilizando materiais como galhos, pedras e itens reutilizados encontrados na escola. Os alunos também desenvolveram cartazes de divulgação e conscientização sobre a temática.

Todo o planejamento foi fundamentado em princípios pedagógicos que valorizam a vivência e a participação ativa dos alunos, como a Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2003), que busca conectar o novo conhecimento à realidade do estudante, e a Educação Ambiental Crítica (LOUREIRO, 2012), que estimula o protagonismo juvenil, a reflexão crítica e o compromisso com a transformação social e ambiental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências das atividades desenvolvidas na escola demonstraram que trabalhar a sustentabilidade por meio do plantio, aliado a momentos de estudo e reflexão teórica, pode viabilizar a promoção de aprendizagens significativas que vão além do conteúdo curricular, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o meio ambiente. Nesse processo, os alunos puderam adotar práticas que qualificaram seus conhecimentos sobre preservação ambiental, em consonância com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. As atividades contribuíram para o fortalecimento da consciência ambiental dos alunos, promoveram o trabalho em grupo e a valorização do espaço escolar como ambiente de aprendizado prático, colaborativo e sustentável.

Pode-se notar que os estudantes aproveitaram e gostaram das atividades, já que demonstraram interesse inclusive em realizá-las novamente. Durante a execução das propostas os alunos interagem entre si e com as Pibidianas, colaborando e demonstrando esforço em compreender o que estava sendo realizado e discutido. Ao assumir papéis de protagonismo, ao escolher estratégias de plantio e organização dos materiais, eles fortaleceram sua autonomia, senso de responsabilidade e pertencimento ao espaço escolar.

Contudo, o processo também revelou desafios, como a necessidade de maior tempo para o acompanhamento e refinamento da atividade por parte dos estudantes, bem como a dificuldade de manter a integridade dos produtos produzidos nas ações (horta e cartazes) o que demanda maior articulação entre a comunidade escolar, para além dos alunos que realizaram a atividade.

A realização dessas ações só foi possível graças ao apoio de projetos e iniciativas como o Restaura Natureza, os quais oferecem propostas estruturadas e metodologias ativas voltadas para a Educação Ambiental. Parcerias como essa fortalecem o trabalho docente e ampliam possibilidades pedagógicas, conectando o contexto escolar com discussões ambientais urgentes como a crise climática e a perda da biodiversidade. Nesse sentido, o PIBID se mostra essencial tanto para a formação de futuros docentes quanto para o fortalecimento da parceria entre universidade e escola. Ao possibilitar experiências práticas e promover extensão, o Programa contribui diretamente para a construção de práticas pedagógicas mais criativas, críticas e transformadoras, beneficiando tanto os licenciandos quanto a comunidade escolar.

A vivência direta no contato com a natureza favoreceu a compreensão prática e a sensibilização dos estudantes, desenvolvendo valores socioambientais essenciais, como a cooperação e a responsabilidade. Assim, iniciativas como esta evidenciam o potencial das atividades de restauração ecológica no espaço escolar para criar cidadãos mais conscientes, críticos e engajados na conservação dos recursos naturais. Por fim, entende-se que ações e discussões envolvendo a Educação Ambiental podem ser sementes que germinam atitudes capazes de regenerar o planeta, e com essa atividade espera-se que a semente tenha sido plantada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica: fundamentos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MILACH, E. M.; LOUZADA, M. C.; ABRÃO, R. K. O espaço verde nas escolas de educação infantil. **Revista CIPPUS – UNILASALLE**, Canoas, v. 6, n.1, p. 1-11, 2016.
- SILVA, A. P.; LIMA, J. C. A natureza como espaço de aprendizagem: vivências e reflexões. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 43-58, 2020.
- TUNNICLIFFE, S. D.; PATRICK, P. G. O conhecimento e as atitudes afetivas das crianças se desenvolvem por meio de experiências diretas com a natureza. **Journal of Science Education and Technology**, Berlin, v. 20, n. 5 p. 630–642, 2011.

WWF-Brasil. ***Restaura Natureza: Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas***. Acessado em 6 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://restauranatureza.org.br/>.

AGRADECIMENTO: Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).